

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES POR MALÁRIA NO CEARÁ

Relatoria: Amanda Maria Bezerra Rocha
Lorena Deynne Soares Brito
Madalena Isabel Coelho Barroso

Autores: Antônia Rosilene Pinheiro
Raquel Martins Mororó
Maria Izabel Avelino do Nascimento

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A malária é uma doença parasitária e infecciosa febril transmitida pela fêmea do mosquito *Anopheles*, infectada por protozoários do gênero *Plasmodium*. No Brasil, a malária é um problema significativo de saúde pública, com mais de 300.000 casos anuais, dos quais 99% ocorrem na região amazônica, devido a isso, todos os casos identificados em regiões extra-amazônicas são considerados doenças de notificação compulsória imediata. Além disso, a infecção pelo *Plasmodium* possui um período de incubação de 1 a 2 semanas e pode causar febre, calafrios, sudorese, cefaleia, náuseas, vômitos e mialgias. Casos graves, especialmente os causados por *P. falciparum*, podem levar a complicações severas e fatais se não tratados adequadamente. Nas regiões endêmicas, a recorrência da malária facilita o diagnóstico e tratamento. Todavia, em regiões extra-amazônicas, a vigilância epidemiológica é crucial para orientar os profissionais de saúde na prevenção e diagnóstico adequado da doença. **Objetivos:** analisar o perfil epidemiológico da malária em pacientes atendidos em um hospital de referência em infectologia no Ceará, de janeiro de 2023 a maio de 2024. **Métodos:** Utilizou-se uma abordagem epidemiológica ecológica com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS). **Resultados:** Foram notificados 22 casos confirmados de malária no Ceará, envolvendo pacientes de várias regiões endêmicas, incluindo a Amazônia (Roraima, Acre, Rio Branco, Belém, Cuiabá, Rio de Janeiro e Amapá) e do exterior (Guiana Inglesa, Angola, Nigéria, Venezuela e Costa do Marfim). Destes, 86,4% eram homens e 13,6% mulheres, com ocupações variadas, incluindo viajantes, garimpeiros, agricultores e turistas que mostraram uma relação direta com os fatores epidemiológicos. **Conclusão:** O conhecimento das manifestações clínicas e opções terapêuticas da malária é crucial para otimizar o atendimento, especialmente em áreas não endêmicas. A prevenção, diagnóstico precoce e controle eficaz da transmissão, juntamente com políticas públicas adequadas, são essenciais para reduzir a morbidade e mortalidade associadas à malária.